

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-050-6            DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denis Alves da Paz

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

**CAPÍTULO 8 ..... 91**

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

Welton Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

Vanessa de Aguiar Oliveira Laja

Elisabeth dos Santos Tavares

Michel da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

**CAPÍTULO 10 ..... 111**

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

Luciano Araújo Lima

Aline Maria da Conceição de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

Alexandre Camelo Tavares

Ivani Coelho Andrade

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

**A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

Camila de Barros Rodenbusch

Fernanda Fátima Cofferi

Sheila Caroline Saviczki

Bettina Steren dos Santos

Lorena Machado do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

Marta Fuentes-Rojas

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

Francisco Thiago Silva

Danilo Nogueira de Souza Pugas

Edna Mara Correa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.50620180515**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.50620180516**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

**DOI 10.22533/at.ed.50620180517**

**CAPÍTULO 18 ..... 188**

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

**DOI 10.22533/at.ed.50620180518**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

**DOI 10.22533/at.ed.50620180519**

**CAPÍTULO 20 ..... 209**

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.50620180520**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>221</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> <a href="#">Marciele Gomes Rodrigues</a>  <a href="#">Thalita Brenda dos Santos Vieira</a>  <a href="#">Letícia de Andrade Ferreira</a>  <a href="#">Raiane de Brito Sousa</a>  <a href="#">Rayane Erika Galeno Oliveira</a>  <a href="#">Marcos Jadiel Alves</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>232</b>
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO Esvaziamento da Esfera Pública	
<p> <a href="#">Rafael Britto de Souza</a>  <a href="#">Claudia Teixeira Gadelha</a>  <a href="#">Isabella Nunes de Albuquerque</a>  <a href="#">Vicente Thiago Freire Brazil</a>  <a href="#">Alison Peterson Alves de Matos</a>  <a href="#">Francisco Edineudo Sousa Ferreira</a>  <a href="#">Rodrigo Raimar Andrade Leite</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>241</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> <a href="#">Joseanne Aparecida Maramaldo Levi</a>  <a href="#">José Gregório Viegas Brás</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>250</b>
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> <a href="#">Marcelo Máximo Purificação</a>  <a href="#">Nélia Maria Pontes Amado</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180524</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>260</b>

## PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

*Data de aceite: 11/05/2020*

*Data de submissão: 03/03/2020*

### **Antonia Alves Pereira**

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Curso de Jornalismo, Tangará da Serra  
<http://lattes.cnpq.br/8180541005536039>

### **Rosana Alves de Oliveira**

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Curso de Jornalismo, Tangará da Serra  
<http://lattes.cnpq.br/7718323817138140>

**RESUMO:** O artigo discute o perfil político dos estudantes dos cursos de jornalismo a partir das disciplinas voltadas para sociedade, mídia e democracia contidas nos projetos pedagógicos de cursos, tendo por parâmetro tipologias de estudos suecos e brasileiro. O recorte metodológico se voltou para a análise comparativa das ementas das disciplinas e para o resultado do perfil dos estudantes via formulário virtual da Universidade de Brasília, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade do Estado de Mato Grosso, que permitiu verificar que os estudantes dos cursos têm um perfil participativo, voltado para discussões políticas, fazendo uso informativo e criativo da Internet. Ainda foi possível, perceber

que os estudantes reconhecem a contribuição das disciplinas categorizadas como sociedade, cibercidadania e territorialidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cursos de Jornalismo. Participação política. Projeto pedagógico de curso. Instituições públicas.

### POLITICAL PROFILE OF JOURNALISM STUDENTS – AN ANALYSIS OF THREE PUBLIC INSTITUTIONS IN THE CENTRAL-WEST REGION

**ABSTRACT:** The article discusses the political profile of students in journalism courses from the disciplines focused on society, media and democracy contained in the pedagogical projects of courses, using Swedish and Brazilian studies as parameters. The methodological approach turned to the comparative analysis of the subjects syllabus and the students result profile by a virtual form from the University of Brasília, the Federal University of Mato Grosso do Sul and the State University of Mato Grosso, which allowed us to verify that the students of journalism courses have a participatory profile, focused on political discussions, making informative and creative use of the Internet. It was still possible to realize that students recognize the contribution of disciplines categorized as society, cyber

citizenship and territoriality.

**KEYWORDS:** Journalism courses. Political participation. Pedagogical course project. Public institutions.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em levantamento preliminar sobre os cursos de jornalismo na Região Centro-Oeste, percebeu-se que os Projetos Pedagógicos de Curso das instituições públicas apontam para práticas pedagógicas e comunicativas dialógicas (BIANCHINI; PEREIRA; SCALOPPE, 2018) com teor interdisciplinar (MOREIRA; PEREIRA, 2019) que ultrapassam a perspectiva tecnicista no ensino do jornalismo digital, tendo como fundamento conceitos ligados à dialogicidade, diversidade e emancipação (PEREIRA, 2019).

A discussão em torno da dialogicidade e do pensamento freiriano se efetiva a partir do paradigma da Educomunicação – um neologismo que se constitui na interface Comunicação e Educação, favorecendo a construção de *ecossistemas comunicativos* dialógicos, abertos e interdiscursivos. Por este motivo, a Educomunicação é entendida como

o conjunto das ações inerentes ao planejamento e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2001, p. 43).

O paradigma se materializa por meio de áreas de intervenção que visam o empoderamento dos atores sociais em vista do exercício da cidadania e da transformação social em que estão inseridos. Esse conceito estabelece sua relação não pela tecnologia adotada, mas por um tipo de convívio humano que se baseia numa decisão ético-político-pedagógica em que os envolvidos se abrem à participação a fim de garantir a boa convivência e o efetivo diálogo por meio de práticas educativas interdisciplinares (SOARES, 2011, p. 45).

Atuando enquanto eixo transversal ao currículo, o paradigma possibilita a construção da democracia com intencionalidade pedagógica e comunicativa a fim de levar ao empoderamento midiático em que os atores se apropriam do “jeito de fazer da mídia” para serem eles próprios produtores e emissores. Tais práticas se materializam por meio das seguintes áreas de intervenção: 1) *comunicação e educação*; 2) *expressão comunicativa*; 3) *mediação tecnológica*; 4) *gestão da comunicação*; 5) *pedagogia da comunicação/práticas pedagógico-comunicacionais*; 6) *reflexão epistemológica*; 7) *produção midiática*.

Enquanto as cinco primeiras possibilitam o uso da criatividade e expressividade

dos envolvidos no desenvolvimento das atividades que se dão desde a reflexão à tomada de decisões, favorecidas por uma metodologia participativa. Por sua vez, a sexta área garante que a práxis comunicativa articule a teoria e a prática, possibilitando que as competências e habilidades se ampliem em torno daquilo que os atores sociais precisam saber (conhecimento), fazer (saber fazer) e de como atuar por meio de competências (saber ser). Assim, as premissas educomunicativas ampliam o entendimento de todos em relação a sua atuação num ambiente complexo e diverso, graças à visão sistêmica que identifique as oportunidades de atuação para a vivência de novos saberes: saber agir, saber mobilizar, saber comunicar, saber aprender; saber assumir responsabilidades e ter visão estratégica (FLEURY; FLEURY, 2000, p. 43).

Por meio da área *produção midiática*, os veículos comunicação se voltam para a elaboração e disseminação de materiais midiáticos para a educação em vista da informação e a formação de suas audiências. São exemplos dessa proposta, a programação das TVs educativas e culturais que abrem espaço à participação de crianças e adolescentes em sua programação ou desenvolvem práticas educomunicativas que incentivam a democracia, a cidadania e o protagonismo da juventude.

Por meio de um planejamento democrático das atividades, as ações asseguram o desenvolvimento do senso crítico, de leitura crítica da mídia, assim como propicia o direito à comunicação e à expressão com a intencionalidade de permitir que os atores sociais vivam plenamente o exercício da cidadania. Tal efetividade aponta para a perspectiva trabalhada por Paulo Freire num ambiente em que professor e aluno são sujeitos dialógicos, inacabados, que constroem junto o conhecimento pela valorização de saberes. Esse ambiente é denominado na educomunicação por *ecossistemas comunicativos*.

Recuperando sua conceituação biológica, um ecossistema é formado por seres vivos e pelo ambiente físico que se relacionam dinamicamente na natureza. Ao adentrar o universo comunicativo, o conceito é ampliado por Walter Benjamin e Pierre Lévy, respectivamente, como *novo sensorium* – as relações de produção e transformações culturais produzidas pelas tecnologias de comunicação e da informação; e como *ecologia cognitiva* – uma rede interativa entre os atores humanos, biológicos e técnicos no ciberespaço. Na concepção barberiana, o *ecossistema comunicativo* é visto como experiência cultural num entorno informacional que suscita novas sensibilidades e modos de percepção.

Para Martín-Barbero (1996), a sociedade contemporânea configura-se num entorno comunicativo para além do ecológico e institucional, constituído pela experiência cultural, carregado de novas sensibilidades e novos modos de perceber, de sentir e de se relacionar com o tempo e o espaço. Nesse sentido,

é preciso compreender as linguagens, saberes e escritas que dão nova forma à aquisição do saber e do conhecimento a fim de vivenciar as transformações culturais potencializada pelo uso das tecnologias.

Assim, os pesquisadores da Educomunicação ressignificam o conceito barberiano em sua dimensão estratégica da cultura/tecnicidade entendendo que o ser humano não é neutro, mas tem responsabilidade na integração das forças comunicativas e tecnológicas do ambiente educativo. Assim, esse espaço leva à descentralização de vozes, à dialogicidade e à interação para a vivência do equilíbrio e harmonia no ambiente em que interagem os atores sociais (PEREIRA, 2017) visando o cuidado do bom fluxo das relações entre as pessoas e grupos, bem como o acesso de todos ao uso adequado da tecnologias (SOARES, 1999; 2002). Por promover a participação e a democracia, o ecossistema comunicativo é definido

como um conjunto de relações, de ações e de condições – poderíamos chamar de forças – que se interagem mutuamente envolvendo a todos numa grande força comunicativa capaz de influenciar as instituições, os destinatários (educandos) e os agentes (educadores), bem como os conteúdos e as metodologias educativas e comunicacionais (SILVA FILHO, 2004, p. 135).

O cultivo desse espaço é responsabilidade de todos os envolvidos. Assim como aconteceu no seu nascedouro, espaços da comunicação alternativa nas décadas de 1980/1990, a Educomunicação adentrou a educação formal ao final dos anos noventa, demonstrando sua eficácia nos processos educativos. É recente ainda sua aplicação no ensino superior e de jornalismo (PINHEIRO, 2016; PARENTE; PEREIRA, 2016). Entretanto, já é possível encontrar sua articulação junto ao tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, bem como ao diálogo freiriano (PEREIRA, 2017; PINHEIRO; PEREIRA, 2018; PINHEIRO; PEREIRA, 2019).

Concomitante à busca pelas premissas educacionais, interdisciplinares e freirianas com foco para o exercício da cidadania, tendo os agentes sociais empoderados no uso de suas atribuições de cidadãos, o presente artigo se volta para disciplinas dos cursos de Jornalismo da UnB, UFMS e Unemat. Sua intencionalidade é a discussão das temáticas voltadas para a democracia, a Internet, a cidadania e o engajamento das novas gerações em lutas contemporâneas, prerrogativas que podem ser um termômetro para o futuro jornalista no exercício de sua profissão.

## 2 | ECOSSISTEMA COMUNICATIVO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

Se são construídos colaborativamente, os *ecossistemas comunicativos* são espaço de diálogo, de luta e de empoderamento, o que aponta para a necessidade de compreender como se desenvolvem as estratégias participativas no paradigma educacional. De acordo com Horochovski (2007, p. 486), “empoderar é o processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos

que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão”. Foi a partir dos anos de 1970 que o termo passou a ter essa conotação política de emancipação, tendo como resultado o aprofundamento da democracia que amplia a cultura política e a participação cidadã, permitindo aos indivíduos, organizações e comunidade a conquista de ter oportunidades de participar e de se expressar.

Para o pesquisador, são quatro níveis de empoderamento, a saber: *individual ou intrapessoal* – quando os indivíduos se autopercebem detentores de recursos que lhes permitem influir cursos de ação que lhes afetam; *organizacional* – por meio de mecanismos de compartilhamento do poder decisório e da liderança, de modo que as decisões sejam mais coletivas e horizontais; *comunitário* – sujeitos de uma comunidade por meio de processos participativos, constroem estratégias e ações para atingir seus objetivos coletiva e consensualmente traçados (HOROCHOVSKI, 2007, p. 487).

A partir dessa compreensão, podemos afirmar que os usuários se apropriam e adaptam as tecnologias para mobilizar e organizar ações diretas (SILVERSTONE, 2002). Ao se tornarem cidadãos e ativistas em processos de automediação e coprodução (CAMMAERTS, 2013), articulam ativismo, espaços de expressão e estratégias de comunicação em vista de suas causas (TUFTE, 2013), graças às “novas tecnologias de voz” que integram mídia e tecnologia para favorecer o espaço às pessoas comuns no sentido de garantir seu “direito à voz” e espaço para uma “narrativa de si” (COULDRY, 2010).

Pode-se dizer que nesse cenário, cada ator tem “direito à voz” para produzir sua própria narrativa ou contranarrativa, construindo um *ecossistema comunicativo aberto, dialógico e interdiscursivo*. Ao retirar a invencibilidade dos aparatos tecnológicos e focar no empoderamento dos agentes (SOARES, 2011), as premissas educacionais se desenvolvem por meio da ação de um gestor da comunicação que facilita a coparticipação, garante espaço de expressão dos envolvidos, organiza o ambiente e disponibiliza recursos. Sua atuação é reconhecida pela abertura de espaços colaborativos, criativos e democráticos que levam à potencialização das habilidades individuais e das ações coletivas, já que cada ator assume seu protagonismo social no ambiente construído.

Em suma, esse gestor realiza a mediação tecnológica compreendendo a presença das tecnologias para além dos recursos. Para Martín-Barbero (2014, p. 19), a revolução tecnológica das comunicações “mobiliza a imaginação social das coletividades, potencializando suas capacidades de sobrevivência e de associação, de protesto e de participação democrática, de defesa de seus direitos sociopolíticos e culturais e de ativação de sua criatividade expressiva”.

A perspectiva dos *ecossistemas comunicativos* aliada à responsabilidade do jornalista na sociedade, a partir dos parâmetros freirianos corrobora com as

premissas educomunicativas em vista da ampliação da democracia. Nesse sentido, um jornalismo pautado na emancipação social (OLIVEIRA, 2014) desenvolve-se por meio da participação dos sujeitos pelo diálogo nos processos de comunicação e da construção do conhecimento (MEDITSCH; FARACO, 2003). A responsabilidade social leva o jornalista a compreender seu compromisso profissional com a sociedade a partir do seu engajamento com vistas à transformação por meio de uma narrativa que crie identificação com a audiência (IJUIM, 2009).

A partir da análise de *O compromisso do profissional com a sociedade*, de Paulo Freire, publicado em 1979 no Brasil, Ijuim (2009) afirma que a responsabilidade social do jornalista para ser libertadora precisa passar pelo comprometimento, transformação, engajamento e humanização. Para além das técnicas jornalísticas, o profissional precisa ter a habilidade de “sentir-se com o mundo” por meio de um engajamento “corajoso, decidido e consciente, o que impede que seja neutro” (IJUIM, 2009, p. 36). Em sua compreensão, estar engajado – além de militância em causas, ideologias ou segmentos políticos – é humanizar-se para transformar a pauta numa narrativa que crie identificação com a audiência.

Ao dar espaço para múltiplas histórias, a prática jornalística emancipatória atua a partir de “um olhar crítico de personagens, cotidiano e ambiente buscando deslocá-los da sua funcionalidade e reposicioná-los dentro de uma perspectiva estrutural (OLIVEIRA, 2014, p. 232). A atuação do jornalismo pode auxiliar tanto na construção de sistema de opressão como ser um espaço para a construção de um pensamento crítico e de superação, o que irá depender da vivência de um projeto coletivo de emancipação coletiva e comunicativa que intencione transformar as relações sociais pelo protagonismo dos setores oprimidos (OLIVEIRA, 2017, p. 234).

Meditsch & Faraco (2003, p. 27), lembram que para Paulo Freire, a comunicação é a coparticipação, diálogo e encontro de sujeitos “que buscam a significação dos significados para a construção do conhecimento que se dá a partir do “ato de pensar”, de “um pensar certo”, o que é uma questão dialógica”. Na compreensão freiriana, é preciso indagar a quem serve ou interessa aquilo que é divulgado nos meios de comunicação, ou ainda, a serviço de quem ou do quê tal informação foi divulgada. É nesse sentido que Paulo Freire aponta para as questões de poder dos noticiários dos veículos, estimulando o desenvolvimento do pensar crítico do público receptor em vista de uma visão crítica em relação às notícias que lhe chegavam, pois há sempre uma “visão conservadora da mídia brasileira no trato das questões sociais e o pequeno espaço dedicado à discussão de assuntos ligados à educação” (MEDITSCH; FARACO, 2003, p. 34).

### 3 | JORNALISMO E CIDADANIA

A politização da imprensa revela seu posicionamento em relação a temas e projetos da pauta pública, sem necessariamente estar carregada de uma perspectiva democrática que expresse pluralidade de informações e opiniões à disposição do público (ALDÉ, MENDES; FIGUEIREDO, 2007, p. 170). De acordo com Aldé, Mendes e Figueiredo (2007, p. 155) é fundamental para a saúde da democracia a existência de uma imprensa plural e dinâmica que seja capaz de investigar, pesquisar e monitorar, contudo, há certa resistência em admitir a legitimidade da análise da mídia por parte dos jornalistas.

A ideia de Quarto Poder da imprensa é discutida por Albuquerque (2000, p. 25) em relação às semelhanças, concepções culturais e características do modelo de jornalismo americano implantado no Brasil. O jornalismo “independente” americano se constrói através do compromisso com os fatos, com o interesse público e com a objetividade jornalística – que se materializa na construção da narrativa a partir da noção de indivíduo, tendo o cidadão comum como seu interlocutor fundamental.

A noção de quarto poder não se confunde com os poderes constitucionais, mas como algo que exerce a publicização dos problemas políticos para o conjunto da sociedade, Poder Moderador<sup>1</sup>. Para Albuquerque (2000, p. 43), a imprensa brasileira tem reivindicado autoridade “para, em casos de disputas entre eles, intervir em favor de um poder contra o outro, a fim de preservar a ordem pública”. Dessa forma, estabelece-se como um “poder moderador”, legitimado pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

De acordo com Albuquerque (2000, p. 41), mesmo pautando no cidadão comum, a imprensa brasileira divulga os fatos de interesses coletivos e realiza sua defesa mesmo que se confronte com os interesses da maioria, pois se compromete politicamente com a construção de consensos em torno de verdades, diferentemente da perspectiva americana que se constitui na objetividade para referenciar valores consensuais da sociedade, e não no compromisso político. Sua responsabilidade política demonstra seguir as regras de um jogo, pois em termos de interesse público, seu discurso oficial se pauta mais em termos de responsabilidade com a estabilidade política e econômica que com as normas da objetividade jornalística (ALBUQUERQUE, 2000, p. 46).

Em artigo posterior, tendo como objeto de estudo o golpe parlamentar de 2016 que derrubou a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, Albuquerque (2017) discute

---

1. Em relação a isso, pontua que o Quarto Poder no Brasil foi vivenciado como Poder Moderador durante o Império exercido pelo Imperador para mediar conflitos entre o Executivo e o Legislativo. Porém, sua ideia sempre esteve presente no imaginário da sociedade, sendo reivindicado por alguma instituição em particular: as forças armadas o exerceu entre 1945 e 1964; a imprensa é outra instituição que reivindica esse papel como “a imprensa reivindica o papel de intérprete privilegiado da realidade, e o faz se referindo à tradição americana do Quarto Poder.” (ALBUQUERQUE, 2000, p. 31).

as relações entre mídia e política na América Latina a partir do questionamento “protegendo a democracia ou conspirando contra ela”. Isso porque numa concepção de imprensa livre na perspectiva do “quarto poder”, o jornalismo seria um “um agente de prestação de contas, protegendo os interesses dos cidadãos comuns contra a corrupção do governo e abusos políticos” (ALBUQUERQUE, 2017, p. 1).

Albuquerque (2017, p. 3-5) expõe os argumentos na literatura de mídia e política que demonstram que isso não acontece na América Latina, devido a obstáculos que dificultam o desenvolvimento de uma mídia democrática, tais como: a mídia de serviço público tem sido frágil ou inexistente, a propriedade da mídia é concentrada nas mãos de poucas organizações familiares; um conjunto de fatores que limitam a autonomia profissional dos jornalistas ou a liberdade de imprensa como um todo; e fatores sociais e culturais que se opõem à plena implementação do Estado de Direito nas sociedades latino-americanas.

Não é intenção desse artigo explorar essas argumentações, mas pontuar os desafios em relação a uma postura democrática diante dos fatos que serão apresentados aos leitores por meio de narrativas. Assim, torna-se um desafio o engajamento político do jornalista na sociedade, considerando o ambiente informacional, e os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Se o fim do jornalismo é prestar um serviço à sociedade, como os cursos estão preparando esse profissional? Será que conseguem alterar padrões de autoritarismo e de conformismo em relação às normas estabelecidas na sociedade quando o jovem vir com essa identidade cristalizada a fim de capacitá-los para narrar fatos com pluralidade e diversidade de opiniões?

#### 4 | ENGAJAMENTO POLÍTICO EM AMBIENTE INFORMACIONAL

Pesquisas nacionais e internacionais demonstram que a participação política tende a crescer com as possibilidades da Internet. Estudos suecos sobre o engajamento, participação e interesse político identificou quatro grupos de jovens, a saber: ativos, *standy by* (em espera), desengajados e desiludidos (AMNÅ; EKMAN, 2014). Dando continuidade a essa categorização, Amnå & Yunhwan (2015, p. 228) evidenciam que os aspectos cognitivos precisam ser considerados nas pesquisas, para além de perspectivas comportamentais, o que pode revelar uma imagem mais realista da atividade política e cívica dos jovens.

Esses perfis utilizam a Internet como uso informativo (participação e interesse político), interacional (participação política), criativo (participação política) e de entretenimento (interesse político de maneira negativa). Os jovens mais engajados politicamente são aqueles de perfil *ativo* ou de *standy by* que utilizam mais a internet

para uso informativo e criativo, ao contrário dos perfis desengajados e desiludidos que a utilizam para o entretenimento. Entretanto, o perfil *standby* difere dos perfis mais passivos em termos do tipo cognitivo da Internet em seu uso informativo, mas não em relação ao tipo comportamental de uso da internet de maneira criativa (AMNÅ; YUNHWAN; 2015, p. 235).

De maneira similar, a brasileira Alessandra Aldé discute a participação do cidadão a partir da tipologia do receptor em ambiente informacional (ALDÉ, 2001). Anos depois, a pesquisa revisa a nomenclatura de um dos tipos que era “consumidor de escândalos” por “*trenders*” para evidenciar mais a perspectiva contemporânea. Os perfis foram categorizados como: ávidos – proativos que buscam, comparam, produzem, hiperconectados; assíduos – buscam nos portais de sua confiança, são bem informados; *trenders* – buscam informações quando as mesmas ganham destaque, modismo; frustrados – olham com desconfiança e ceticismo, não se sentem à vontade com compartilhamento; e desinformados – mesmo tendo acesso à Internet e à informação, podem não se interessar por conteúdo político (ALDÉ, 2017, p. 167-180).

Há similaridade entre os tipos de jovens (AMNÅ; EKMAN, 2014) e a tipologia de receptores (ALDÉ, 2017), assim como em relação ao uso da Internet para engajamento político (AMNÅ; YUNHWAN; 2015). Daí, realizou-se a articulação desses modelos com as disciplinas voltadas às relações entre democracia, mídia e sociedade dos cursos de jornalismo para averiguar suas ementas. Foram identificadas 18 disciplinas nos projetos pedagógicos, a saber: 1) UnB – quatro disciplinas obrigatórias; 2) UFMS – três obrigatórias e duas optativas; 2) Unemat – sete obrigatórias e duas optativas.

Para melhor compreender o teor das abordagens, as disciplinas foram categorizadas por agrupamento de suas temáticas (tabelas 1), quais sejam: **cibercidadania** (8) - cidadania, mídia, tecnologias, ciberativismo, movimentos sociais, políticas de comunicação, comportamento do consumidor e leitura crítica da mídia; **sociedade** (7) - entendimento dos aspectos sociais, políticos, históricos, econômicos da sociedade a partir da comunicação; **territorialidade** (2) - compreensão da geopolítica e peculiaridades regionais da comunicação.

Disciplinas dos Cursos	TIPO	IES	
Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia	Obrigatória	UNEMAT	<b>Cibercidadania</b>
Comunicação e Sociedade	Obrigatória	UNB	
Comunicação para o Terceiro Setor e para o Ciberativismo	Optativa	UFMS	
Comunicação, Cidadania e Movimentos Sociais	Obrigatória	UNEMAT	
Comportamento do Consumidor	Optativa	UNEMAT	
Mídia, Cidadania e Tecnologias	Obrigatória	UFMS	
Observatório de Mídia	Optativa	UFMS	
Políticas de Comunicação	Optativa/ Obrigatória	UNEMAT/ UNB	
História Contemporânea	Obrigatória	UNEMAT	<b>Sociedade</b>
Introdução à Sociologia	Obrigatória	UNEMAT	
Introdução à Sociologia ou Introdução à Ciência Política	Obrigatória	UNB	
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	Obrigatória	UNEMAT	
Sociologia da Comunicação	Obrigatória	UNEMAT/ UFMS	
Teoria e Pesquisa de Opinião Pública	Obrigatória	UNB	
Geopolítica	Obrigatória	UFMS	<b>Territorialidade</b>
Comunicação Rural e Comunitária	Obrigatória	UNEMAT	

Tabela 1: Disciplinas dispostas em categorias

Fonte: Elaboração própria a partir dos PPCs dos Cursos da UnB, UFMS e Unemat

Simultaneamente, foi disponibilizado, entre os meses de setembro e outubro de 2019, um formulário virtual para ser respondido pelos alunos que as cursaram, a fim de averiguar como as disciplinas contribuíram com sua formação política. Segundo os respondentes, as disciplinas cursadas ampliaram sua visão política (90%) em vista do entendimento do cenário político (71%), das possibilidades de sua participação em discussões políticas (52%) e dos assuntos da contemporaneidade (48%), assim como alguns aprofundaram o assunto na Internet (30%). Os alunos consideraram a presença do professor como fundamental nas discussões (65%), pois houve articulação entre teoria e prática (30%) e integração com temáticas de outras disciplinas (22%).

Em sua maioria, são bolsistas, voluntários, membro de representação estudantil ou coordenador de ações específicas – um pequeno número marcou a opção “outro” para descrever sua participação no curso. Em sua infância e adolescência, discutiam em casa questões políticas (54%) e partidárias (46%) e assuntos políticos e sociais na escola (62%), ao passo que 20% nunca participaram dessas questões.

Estão presentes na Internet com perfil em redes sociais (100%), com site ou blog pessoal (23%), como colaborador de site ou blog de amigos (10%) ou empresarial

(18%). Em relação a sua postura na emissão de opinião, alguns se consideraram neutros (27%) ou se posicionam do lado do mais fraco (27%), embora, a grande maioria nunca tenha pensado sobre esse assunto (45,5%). Emocionalmente, se irritam diante de posicionamentos ou ações que agridem as políticas públicas (81%) e atacam as pessoas (76%). Em relação a posicionamentos diferentes, 30% se sente confortável e 8% muito desconfortável. Eles emitem opiniões nas redes sociais (76%), comentam em blogs e sites (9,5%), fazem postagens em seus próprios espaços na internet (24%) e se consideram formadores de opinião (9,5%). Contudo, 24% afirmaram que não emitem informações na Internet.

As proposições de Amnå & Ekman (2014), de Amnå & Yunhwan (2015) e de Aldé (2001; 2017) se articularam na indagação aos estudantes da seguinte forma: ativos/ávidos/assíduos – informativo e criativo; *standy by/trenders* – informativo entretenimento; desengajados/frustrados – entretenimento; desiludidos/desinformados – entretenimento. Uma prévia acerca do perfil do estudante dos cursos de jornalismo se delineou a partir de questões específicas, dentre as quais, uma que solicitou que resumisse seu posicionamento político a partir de frases prontas.

Os estudantes são participantes ativos (20%) que buscam novas informações (20%) em portais, sites e blogs que demonstram credibilidade (65%), o que aponta para o uso informativo e criativo da Internet. Entretanto, alguns estão esperando um momento oportuno para participar (22%) ou só participam de algo que ganha notoriedade nas manchetes e noticiários (9%). Outros não participam por estarem descrentes (25%) ou porque preferem ficar quietos no seu mundo (18%). Mesmo tendo acesso à Internet, um respondente afirmou que não se informa por falta de interesse.

Não apenas os perfis ativos/assíduos/ávidos fazem uso informativo e criativo da Internet, pois todos disseram participar de abaixo-assinados (70%), campanhas (56%), ações de voluntariado (43%) e outras de engajamento político (48%). A Internet como entretenimento faz parte dos perfis *standy by/tranders*, mas também dos perfis desiludidos/ desinformados.

Nos dados encontrados foi percebido uma mescla interessante em relação às tipologias definidas pelos autores suecos e brasileira (tabela 4), pois os estudantes considerados ativos/assíduos/ávidos aparecem nas respostas que seriam características de tipos como *standy by*, desengajados, frustrados. Entre os ativos, há estudantes que estão frustrados com a situação política do país. Por outro lado, os desengajados e frustrados sentem-se inclinados a participar apenas quando o assunto se torna notório na a mídia ou na Internet. Em nossa pesquisa, assim como nos dados de Aldé (2001; 2017), apareceu uma pessoa que se considera desinformada apesar de ter acesso às informações, preferindo ficar à parte das

discussões – o que se configura também na caracterização de “desiludido” nos estudos de Amnå & Ekman (2014).

Foi possível constatar que o conteúdo curricular, cujo foco se volta para ciberdemocracia, sociedade e territorialidade, tem contribuído para a formação de um futuro jornalista mais atento ao cenário político, despertando-o para uma participação mais efetiva. São estudantes que participam ativamente das questões políticas, como expressou um dos respondentes:

Eu sempre tive uma posição política forte, sempre soube o “lado” em que estava, mas a Universidade de certa forma reforçou bastante (Graças a Deus) a importância que a política tem em nossa vida e como afeta cada um. E abriu muito meus horizontes em relação a isso, hoje tenho mais argumentos e sou mais embasada (Respondente 24).

	<b>Tipos de Jovens Amnå &amp; Ekman (2014)</b>	<b>Tipologia de receptores Aldé (2001; 2017)</b>	<b>Uso da internet Amnå &amp; Yunhwan (2015)</b>	<b>Nº</b>
Ativos	Ativos	Assíduos   Ávidos	Informativo   Criativo	11
	Ativos   <i>Standy by</i>	Ávidos   Assíduos   <i>Trenders</i>	Informativo   Criativo Entretenimento	3
	Ativos   <i>Standy by</i> Desengajados	Ávidos   Assíduos   Frustrados	Informativo   Criativo Entretenimento	3
	<i>Standy by</i>	<i>Trenders</i>	Entretenimento	3
	<i>Standy by</i>   Desengajados	Frustrados	Informativo   Criativo	2
	Desiludidos	Desinformados	Entretenimento	1

Tabela 4: Perfil dos estudantes dos Cursos de Jornalismo da UnB, UFMS e Unemat

Fonte: Elaboração própria a partir dos PPCs dos Cursos da UnB, UFMS e Unemat

Nesse contexto, pode-se afirmar que o curso de jornalismo se configura como um *ecossistema comunicativo* que necessita de mediadores para realizar a gestão da comunicação – no caso, o professor da disciplina – através de metodologias participativas que tragam diferentes olhares e contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades. Essas possibilidades de participação se ampliam com as tecnologias digitais e virtuais, necessitando serem compreendidas para além dos aparatos tecnológicos, mas pela perspectiva da mediação tecnológica que leva ao empoderamento.

Nesse sentido, defende-se as premissas educacionais e freirianas para os cursos que os cursos de jornalismo formem jornalistas comprometidos com os cidadãos comuns por meio da produção de narrativas que assegurem o direito de comunicação e de expressão a todos, sujeitos dialógicos e inacabados, que se constroem na coletividade. De acordo com Oliveira (2017), essa prática emancipatória se vale de um olhar crítico de personagens e do cotidiano que intencione transformar as relações sociais.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No artigo, buscou-se articular o perfil dos estudantes dos cursos de jornalismo da UnB, da UFMS e da Unemat às tipologias de jovem e de receptor, bem como em relação ao uso que fazem da Internet, a partir dos estudos de Amnå & Ekman (2014), Amnå & Yunhwan (2015) e Aldé (2001; 2017). Antes, porém, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as premissas educacionais e os estudos sobre mídia, democracia e política na sociedade.

Chegou-se à conclusão de que os estudantes de jornalismo das universidades públicas analisadas apresentam o mesmo perfil de receptor encontrados nos estudos suecos e brasileiros. Entretanto, percebeu-se que há uma mescla entre os perfis, uma vez que aqueles considerados ativos, em certo momento, também se sentem em *standy by/trenders* ou mesmo frustrados, dependendo da situação política atual. Nesse sentido, o conteúdo das disciplinas contribui para despertar o interesse dos estudantes.

Ao compreender a sociedade a partir dos conceitos sociológicos, políticos, histórico, econômicos e geopolíticos, o estudante vai adquirindo um repertório para discutir teorias, pesquisas de opinião e posicionamento da mídia por meio de uma leitura crítica dos aspectos ocultos. Dessa forma, saberá articular as inter-relações entre cidadania, movimentos sociais, terceiro setor, ciberativismo, mídia, tecnologias, políticas de comunicação e comportamento do consumidor, sendo capaz de promover um jornalismo que contemple regionalidades, bem como a comunicação rural e comunitária.

## REFERÊNCIAS

ALDÉ, Alessandra. A construção da política: cidadão comum, mídia e atitude política. In: BORBA, F.; ALDÉ, A. **Eleições, opinião pública e comunicação pública no Brasil contemporâneo: homenagem a Marcus Figueiredo**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, p. 155-183.

\_\_\_\_\_. **A construção da política – cidadão comum, mídia e atitude política**. 2001, 232 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ. 2001.

\_\_\_\_\_; MENDES, Gabriel; FIGUEIREDO, Marcus. Tomando partido: imprensa e eleições presidenciais em 2006. **Política e Sociedade**. 10, 2007, p. 153-172.

ALBUQUERQUE, Afonso. de Um outro “Quarto Poder”: imprensa e compromisso político no Brasil. **Contracampo12** – Brazilian Journal of Communication. UFF, v.1, n.4, 2000, p. 23-57.

\_\_\_\_\_. Protecting democracy or conspiring against it? Media and politics in Latin America: A glimpse from Brazil. **Journalism**, v. 10, 2017, p. 1-18.

AMNÅ, Erik; EKMAN, Joakim. Standby citizens: diverse faces of political passivity. **European Political Science Review**, 2014, n. 6, v. 2, p. 261–281.

\_\_\_\_\_; YUNHWAN, Kim. Internet use and political engagement in youth. COLEMAN, S.; FREELON, D. (Eds.). **Handbook of Digital Politics**. Edward Elgar Publishing. 2015, p. 221-246.

BIANCHINI, Jociene Carla Ferreira Pedrini; PEREIRA, Antônia Alves; SCALOPPE, Marluce de Oliveira Machado. Os novos PPCs e os processos de produções colaborativas nos cursos de jornalismo Mato-Grossenses. **Brazilian Applied Science Review**. Curitiba, v. 2, n. 3, jul./set. 2018, p. 1041-1050.

CAMMAERTS, Bart. Lógicas de protesto e a estrutura de oportunidade de mediação. **Matrizes** (USP), v. 7, n. 2, p. 13-36, 2013.

COULDRY, Nick. **Why voice matters: culture and politics after neoliberalism**. London: Sage. 2010.

FLEURY, **Maria Tereza Leme**; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência Construindo o Conceito de Competência. **Rev. adm. contemp.** [online]. 2001, vol.5, n.spe, pp.183-196. ISSN 1415-6555.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi. **Problematizando o conceito de empoderamento**. Anais do II Seminário Nacional. Movimentos Sociais, Participação e Democracia, 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil.

IJUIM, Jorge Kanehide. A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31-43, jul./dez. 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. Heredando el futuro, pensar la Educación desde la Comunicación. **Nómadas**, Bogotá, DIUC, n. 5, set. 1996.

MEDITSCH, Eduardo; AYRES, Melina de la Barrera; BETTI, Juliana Gobbi; BARCELOS, Marcelo (Orgs). **O Ensino de Jornalismo sob as Novas Diretrizes: miradas sobre projetos em implantação**. Florianópolis: Insular, 2018.

\_\_\_\_\_. Paulo Freire nas práticas emancipadoras da comunicação: ainda hoje, um método subutilizado no Brasil. **Revista ALAIC**, v.13, n. 25, p.132-143, 2016.

\_\_\_\_\_; FARACO, Mariana Bittencourt. O Pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 26, n. 1, p. 22-46, 2003.

MELLO, Luci Ferraz. **Educomunicação e as práticas pedagógico-comunicacionais da avaliação formativa no ensino básico**. Tese. USP. Ciência da comunicação, 2016.

MOREIRA, Virginia Sonia; PEREIRA, Alves Pereira. **Is Interdisciplinarity an Element of Journalism Education? Curricula Analysis of 3 Universities in Central Brazil**. In: 5th World Journalism Education Congress (WJEC), 9 a 11 de julho de 2019.

OLIVEIRA, Denis. **Jornalismo e emancipação – uma prática jornalística baseada em Paulo Freire**. Curitiba: Appris, 2017.

PEREIRA, Antonia Alves; PARENTE, Cristiane. Educomunicação e ciberjornalismo: aproximação e sintonia. Congresso Internacional de Ciberjornalismo, 7., 2016, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Ciberjor: UFMS, 2016. 14 p.

\_\_\_\_\_. Gestão, produção e alcance do jornalismo ensinado e feito na academia. **SBPJor**. 2019.

\_\_\_\_\_. A. **Educomunicação no ensino, na pesquisa e na extensão**. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 15, 2017, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBPJor, 2017.

PINHEIRO, Rose Mara. A Contribuição da Educomunicação para o Ensino Superior. **Revista Observatório**, São Paulo, v.2, n.2, p. 327-344, mai. 2016.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Antonia Alves. Educomunicação e Jornalismo – uma análise da relação Comunicação/Educação em MT e MS a partir das contribuições de Paulo Freire. **Contemporânea – comunicação e cultura**, v. 17, n. 1, jan./abr., 2019, p. 53-69.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Antonia Alves. Educomunicação e jornalismo: uma análise da relação comunicação/educação em MT e MS a partir das contribuições de Paulo Freire. **Comunicação e Educação**, a. 23, n. 2, jul./dez, 2018.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Educomunicação e sua metodologia - um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil**. Tese (Doutorado Comunicação Social) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo. Editora: Loyola, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. (org.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

\_\_\_\_\_. **Prefácio**. In: SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002, pp.11-14.

\_\_\_\_\_. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. **Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte**, Brasília, a.1, n.2, p. 19-74, jan./mar. 1999.

TUFTE, Thomas. **O renascimento da Comunicação para a transformação social – Redefinindo a disciplina e a prática depois da ‘Primavera Árabe’**. **Intercom – RBCC São Paulo**, v.36, n.2, p. 61-90, jul./dez. 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

### B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

### C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

### E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

### F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

## G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

## H

Herbicida 202, 205, 207, 208

## I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

## L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

## M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

## P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

## R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

## S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

## T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**